

PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL

Andreia Garcia Carneiro ¹

Resumo: A crescente crise ambiental global realça a imperatividade da educação ambiental e da responsabilidade socioambiental. No cenário brasileiro, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm uma função decisiva, não apenas como formadoras de pensamento crítico, mas também como influenciadoras diretas na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Por este motivo, esse trabalho tem como objetivo investigar o papel e a relevância das instituições de ensino superior na promoção da sustentabilidade e na formação de profissionais conscientes. A fim de alcançar as metas estabelecidas, este estudo pautou-se em um levantamento bibliográfico, abrangendo fontes como bibliotecas, bases de dados, páginas eletrônicas, artigos acadêmicos, dissertações e publicações. As plataformas primordialmente consultadas foram Scielo e Google Acadêmico, além de vários periódicos especializados no tema. Em conclusão, a educação ambiental e a responsabilidade socioambiental nas IES são mais do que meros complementos ou modismos temporários; são essenciais para o futuro do Brasil e do mundo. O compromisso com a sustentabilidade deve ser um pilar fundamental na missão de todas as universidades. Como formadoras de futuros líderes, inovadoras e cidadãos, as universidades brasileiras têm a responsabilidade e a capacidade de liderar pelo exemplo, influenciando gerações presentes e futuras em direção a um caminho mais sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino Superior, Responsabilidade Socioambiental

1. INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, as questões ambientais emergiram de maneira crescente no cenário cotidiano, tornando-se o epicentro de grandes transformações humanas de natureza potencialmente catastrófica. Estas preocupações têm sido amplamente discutidas por ambientalistas e ecologistas, ressaltando a importância crucial de se debater a preservação e a manutenção ambiental, além de destacar os meios e abordagens para promover a sustentabilidade. Como afirmado por Lima (2011, p. 27), "[...] o meio ambiente tornou-se problemático, devido à intensificação dos impactos e do mal-estar, tanto individuais quanto sociais, decorrentes da interação entre sociedade e meio ambiente" (Lima, 2011, p. 27).

¹Pós-graduação em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Sucesso – FACSU, Pós-Graduação em Ecologia e Educação Ambiental pela Universidade Federal de Campina Grande. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande, Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Graduada em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário INTA-UNINTA. E-mail: andreia9916.ag@gmail.com

Segundo Leff (2001), a origem dos problemas ambientais deriva de uma intensa crise civilizacional na qual o ser humano se percebe distanciado da natureza, concebendo-a meramente como uma fonte de recursos. Sendo assim, quando abordamos questões ambientais, torna-se essencial repensar a posição do homem no mundo. Desse modo, é de extrema importância reconhecer que o ser humano está intrinsecamente ligado e inextricavelmente ligado ao ambiente que o circunda.

No atual contexto mundial, no qual as questões relacionadas ao meio ambiente têm sido cada vez mais valorizadas, a importância da educação ambiental e da responsabilidade socioambiental se tornam elementos cruciais para a criação de uma sociedade com maior sustentabilidade. As mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a crescente degradação dos ecossistemas destacam a necessidade premente de formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

No Brasil, país com uma das maiores biodiversidades do mundo e desafios ambientais significativos, as instituições de ensino superior desempenham um papel essencial no enfrentamento dos desafios ambientais significativos e na preservação de uma das maiores biodiversidades do mundo. Estas instituições são centros de formação de líderes, pesquisadores e profissionais que influenciarão decisivamente a trajetória do país nos próximos anos. Portanto, é vital que adotem práticas ambientais responsáveis e integrem a educação ambiental em seus currículos e práticas cotidianas.

As escolas e universidades têm uma relevante função social ao impulsionar o crescimento humano e regional, gerando conhecimento para o bem coletivo. Assim, é essencial que elas adotem uma conduta exemplar e comprometida com o meio ambiente (Almeida Filho, et al., 2023).

Ao longo das últimas décadas, tem-se observado uma crescente conscientização sobre a importância da sustentabilidade nas universidades brasileiras, com várias instituições adotando práticas mais sustentáveis e incorporando a educação ambiental em seus programas acadêmicos. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que a educação ambiental e a responsabilidade socioambiental sejam plenamente integradas à cultura e à prática das instituições de ensino superior em todo o país. Por este motivo, esse trabalho tem como objetivo investigar o papel e a relevância das instituições de ensino superior na promoção da sustentabilidade e na formação de profissionais conscientes.

2.METODOLOGIA

As Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, enquanto espaços de formação, produção e difusão do conhecimento, têm um papel significativo na promoção da responsabilidade socioambiental sendo esse tema de bastante interesse no meio acadêmico para muitos teóricos como Almeida-Filho et al (2022) Dias; Cajazeira, (2010), Gomes, et al (2020), Jacobi, (2003), Menezes; Sá, (2020). Silva; Guerra, (2015), Silva, et al (2017), Silva; Lima, (2018), Souza, et al. (2018) dentre outros autores.

A presente pesquisa é reflexiva, voltada para a exploração teórica e construções derivadas de uma apreciação crítica e atenta das contribuições dos estudiosos. O objetivo da análise é enriquecer a compreensão sobre temas profissionais ligados à educação ambiental no contexto universitário.

A fim de alcançar as metas estabelecidas, este estudo pautou-se em um levantamento bibliográfico, abrangendo fontes como bibliotecas, bases de dados, páginas eletrônicas, artigos acadêmicos, dissertações e publicações. As plataformas primordialmente consultadas foram Scielo e Google Acadêmico, além de vários periódicos especializados no tema.

Esta revisão bibliográfica não apenas oferece uma visão sobre a questão em pauta, mas também permite que o pesquisador dialogue com os trabalhos já realizados na área. Durante a pesquisa, foram identificados 79 artigos e 14 livros, utilizando termos como: "Educação ambiental no ensino superior", "responsabilidade socioambiental em universidades", "práticas sustentáveis no ensino superior" e "gestão ambiental no ensino superior", entre outros.

3.PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

No Brasil, as universidades desempenham um papel crucial na sociedade, impactando não apenas a esfera acadêmica, mas também moldando cidadãos, líderes e decisores. Conforme Freire (2016), a universidade possui a capacidade e o dever de cultivar indivíduos críticos, alinhados às demandas sociais. Naturalmente, essas instituições são berços de inovação, reflexão e formação de mentes que podem

direcionar o rumo de um país. Tal educação, além da expertise técnica, precisa enfocar a consciência socioambiental e a sustentabilidade.

Neste contexto, destacamos alguns pontos cruciais que uma Instituição de Ensino Superior (IES) deve priorizar são eles: a formação de líderes e tomadores de decisão: As IES carregam o compromisso de preparar os próximos líderes e decisores da nossa sociedade. Isso vai além de formar profissionais tecnicamente aptos, abrangendo a criação de indivíduos com uma visão aprofundada dos atuais desafios socioambientais. A educação superior transcende a simples transferência de informações, buscando desenvolver cidadãos críticos, éticos e cientes de sua responsabilidade social (Mintzberg, 2014). E o desenvolvimento de pesquisa e inovação na área ambiental: Com a crescente urgência dos desafios ambientais, as IES têm o papel crucial de serem pioneiras na pesquisa e inovação voltadas à sustentabilidade. Isso se manifesta na condução de pesquisas que abordem problemáticas locais e globais, desenvolvimento de tecnologias mais limpas, estudos sobre conservação de biodiversidade, entre outros (Stephens et al., 2008). Muitas universidades já reconhecem a necessidade de direcionar seus esforços de pesquisa para abordar questões urgentes relacionadas ao meio ambiente e estão formando parcerias, obtendo financiamento e orientando sua produção acadêmica nesse sentido (Tilbury, 2011).

Dentro desse contexto, muitas IES têm estabelecido centros de pesquisa voltados exclusivamente para estudos ambientais, incentivando o desenvolvimento de tecnologias e práticas mais sustentáveis. Além disso, o Brasil, possuindo uma vasta biodiversidade, torna-se um campo fértil para pesquisas de ponta na área ambiental (Silva; Lima, 2018). O envolvimento direto das universidades em questões ambientais pode criar oportunidades de inovação e desenvolvimento tecnológico que beneficiam não apenas o país, mas também o cenário global.

Outro ponto relevante é a capacidade das IES em promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem interdisciplinar para as questões ambientais. A colaboração entre biólogos, engenheiros, sociólogos, entre outros, pode resultar em soluções inovadoras e mais eficientes para os desafios ambientais (Menezes; Sá, 2020).

Portanto, reconhece-se que as instituições de ensino superior no Brasil têm um papel fundamental no enfrentamento das questões ambientais, seja na formação de profissionais qualificados e conscientes ou no avanço da pesquisa e inovação.

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS UNIVERSIDADES

A educação voltada para questões ambientais é globalmente reconhecida como fundamental para enfrentar os desafios ecológicos do século XXI. As universidades, enquanto formadoras de futuros líderes e especialistas, desempenham uma função primordial neste contexto. No Brasil, o impulso da educação ambiental possui raízes marcantes, sendo moldado pelas características singulares do cenário socioambiental nacional. Dentro das universidades, locais de aprendizado e reflexão, observa-se um ambiente propício para propagação e consolidação de ideias e práticas em educação ambiental.

Historicamente, muitas instituições de ensino superior abordaram a educação ambiental como uma matéria autônoma ou um campo de especialização. Contudo, considerando a complexidade e interligação dos desafios ecológicos, incorporar essa educação em diferentes currículos se tornou imperativo (Wals; Jickling, 2002). A meta é assegurar que todos os estudantes, independentemente de seu foco principal, adquiram uma base sobre os fundamentos e desafios relacionados ao meio ambiente.

No Brasil, a integração de tópicos ambientais em currículos acadêmicos tem crescido progressivamente. Muitas instituições adicionaram disciplinas específicas ou temas correlatos ao ambiente em seus programas (Loureiro, 2006). Esse movimento visa preparar não apenas profissionais cientes das problemáticas ambientais, mas também cidadãos aptos a atuarem de forma crítica e construtiva na sociedade.

Uma vez que a complexidade dos desafios ambientais exige uma abordagem interdisciplinar e integrada, é fundamental que as instituições de ensino promovam um currículo que transcenda os limites tradicionais das disciplinas. Dessa forma, os alunos serão capacitados não apenas com o conhecimento técnico em sua área específica, mas também com uma visão holística e compreensiva das interações entre meio ambiente, sociedade e economia (Sato; Carvalho, 2005). Esta abordagem interdisciplinar fomenta a inovação, o pensamento crítico e a capacidade de encontrar soluções sustentáveis para os problemas contemporâneos, preparando os futuros

líderes para enfrentar e resolver os desafios ambientais do século XXI de forma colaborativa e eficaz.

Neste sentido, muitas universidades brasileiras têm promovido programas e projetos que envolvem diversas áreas do conhecimento, facilitando uma compreensão holística e integrada das questões ambientais (Jacobi, 2003). Estes programas frequentemente unem especialistas de áreas tão diversas quanto biologia, sociologia e engenharia para abordar problemáticas ambientais.

Outra ponto a ser discutido trata-se das iniciativas de extensão e a sua relação com a comunidade, uma vez que as universidades desempenham um papel crucial na sensibilização e formação da comunidade em relação às questões ambientais que ocorrem justamente através de programas de extensão, as universidades podem disseminar conhecimento, fornecer treinamento e estabelecer parcerias com atores locais para implementar soluções ambientais na comunidade (Bowers, 2001). Em particular, as universidades públicas possuem um vínculo estreito com a extensão e a comunidade circundante. Iniciativas de extensão focadas na educação ambiental não se limitam a disseminar informação, mas também a engajar a população em práticas sustentáveis e na tomada de decisões atinentes ao meio ambiente (Carvalho, 2004). Tais ações intensificam a conexão entre universidade e sociedade, incentivando a elaboração conjunta de estratégias ecológicas.

5. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS UNIVERSIDADES

No Brasil, várias universidades têm se destacado na adoção de práticas sustentáveis. Por exemplo, a Universidade de São Paulo (USP) criou o Programa USP Recicla, um projeto de gestão ambiental que visa sensibilizar e mobilizar a comunidade universitária para a questão dos resíduos sólidos, promovendo a sua minimização e correta destinação (Jacobi et al., 2003). Outra instituição que se destaca é a Universidade Federal de Lavras (UFLA), que tem diversos programas voltados à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental, sendo reconhecida por suas práticas e projetos inovadores na área (Silva; Guerra, 2015).

A adoção de práticas sustentáveis por grandes universidades, como USP, UFSC e UFPR, demonstra a importância da liderança institucional. Quando as administrações universitárias tomam a iniciativa e comprometem-se com a

sustentabilidade, cria-se um ambiente propício para a implementação de políticas e ações eficazes, além de promover modelos que podem ser replicáveis para outras instituições, uma ampla integração curricular e engajamento comunitário podem desempenhar um papel transformador na sociedade, promovendo uma cultura mais sustentável.

Em suma, os casos de sucesso em universidades brasileiras demonstram que a sustentabilidade no ensino superior é não apenas viável, mas também benéfica. Eles servem como um lembrete de que as instituições de ensino têm um papel crucial a desempenhar na transição para um futuro mais sustentável.

A adoção de práticas sustentáveis nas IES depende, em grande medida, da gestão universitária. A liderança comprometida com a sustentabilidade pode impulsionar políticas e ações concretas, estabelecendo uma cultura de responsabilidade ambiental na instituição (Ribeiro; Silva, 2019).

A gestão universitária é um fator crucial para a adoção de práticas sustentáveis. Instituições que integram a sustentabilidade em sua missão, visão e estratégias tendem a ter mais sucesso em implementar ações concretas neste sentido (Loureiro et al., 2012). A liderança proativa e o comprometimento da alta administração são essenciais para promover a mudança cultural necessária para a adoção de práticas ambientalmente responsáveis.

A implementação de políticas de sustentabilidade em universidades brasileiras enfrenta vários desafios. Estes incluem a falta de financiamento adequado, a resistência cultural à mudança, e a falta de conhecimento ou formação específica em sustentabilidade por parte dos gestores (Dias; Cajazeira, 2010). Além disso, a complexidade e a diversidade das instituições de ensino superior no Brasil podem tornar difícil a implementação de políticas uniformes de sustentabilidade.

Embora muitas universidades brasileiras tenham reconhecido a importância da sustentabilidade, existem desafios para sua implementação, que incluem falta de financiamento, resistência cultural e falta de conhecimento técnico sobre práticas sustentáveis (Gomes et al., 2020).

As universidades brasileiras, como espaços de inovação e formação, têm uma responsabilidade intrínseca em liderar pelo exemplo quando se trata de práticas sustentáveis. Enquanto muitas já embarcaram nessa jornada, com casos notáveis de sucesso, ainda existem desafios significativos a serem superados. A gestão

universitária comprometida, a cooperação interdisciplinar e a integração da comunidade são fundamentais para avançar na direção de um futuro mais sustentável nas IES.

6. CONCLUSÃO

A atual conjuntura ambiental global exige uma resposta imediata e robusta de todos os setores da sociedade, e o ambiente universitário não é exceção. A universidade, historicamente vista como um local de descoberta, inovação e formação de líderes, deve incorporar de maneira ainda mais intensa a educação ambiental e a responsabilidade socioambiental em seu cerne. Esta integração não é apenas uma questão de cumprimento de protocolos ou regulamentações, mas sim uma necessidade intrínseca para preparar profissionais e cidadãos conscientes dos desafios e soluções para um mundo em rápida transformação.

Dentro deste panorama, a educação ambiental nas universidades não deve ser vista apenas como um complemento curricular, mas como um pilar fundamental. Esta educação deve transcender as disciplinas tradicionais, promovendo uma mentalidade crítica, interdisciplinar e holística sobre as questões ambientais. Ao fazer isso, as universidades estarão não apenas informando, mas formando indivíduos aptos a enfrentar e resolver os desafios ambientais do século XXI.

No entanto, a mera integração curricular não é suficiente. As universidades devem, também, viver os princípios da sustentabilidade em suas operações diárias, tornando-se exemplos de responsabilidade socioambiental. Isso envolve desde práticas sustentáveis de gestão de resíduos e uso eficiente de energia até a promoção de pesquisa e inovação voltadas para soluções ambientais.

Por fim, a chamada para ação é clara: as instituições de ensino superior têm uma responsabilidade e um papel vital na construção de um futuro mais sustentável. Através de suas ações, ensino, pesquisa e extensão, elas podem influenciar não apenas o presente, mas também as gerações futuras, garantindo um legado de conscientização, respeito e cuidado com o nosso planeta.

7.REFERÊNCIAS

Almeida Filho, M. A.; Souza, J. C. de; Pinheiro, L. F.; Castro, M. A. de; Gomes, M. M.; Bonilla, O. H.; Pantoja, L. D. M. Avaliação do trote ecológico como atividade de educação ambiental em uma universidade pública, FORTALEZA-CE. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 496–514, 2022. DOI: 10.59306/rgsa.v11e42022496-514. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/8106. Acesso em: 13 out. 2023.

Bowers, C. A. **Educating for eco-justice and community**. Athens: University of Georgia Press, 2001.

Carvalho, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

Dias, R.; Cajazeira, J. **Responsabilidade socioambiental das organizações brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2010.

Freire, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Gomes, L. P.; Ribeiro, F. L.; Santos, J. C. Barreiras à implementação de práticas de sustentabilidade em universidades brasileiras. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 9, n. 1, p. 225-240, 2020.

Jacobi, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

Jacobi, P. R.; Raufflet, E.; Arruda, M. Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: o caso da Universidade de São Paulo. **Ambiente & Sociedade**, v. VI, n. 1, p. 63-78, 2003.

Leff, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Lima, G.L.C. **Educação Ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios.** Campinas: Papirus, 2011.

Loureiro, C. F. B. Educação ambiental crítica e qualidade da formação: uma análise da trajetória brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 679-702, 2006.

Loureiro, C. F. B.; Layrargues, P. P.; Castro, R. S. A trajetória da Educação Ambiental no Brasil: de 1972 a 2012. **Revista de Educação Pública**, v. 21, n. 47, p. 5-20, 2012.

Menezes, L. T.; Sá, I. B. Interdisciplinaridade e pesquisa ambiental em instituições de ensino superior: uma revisão sistemática. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 9, n. 3, p. 317-331, 2020.

Mintzberg, H. **Gerentes, não MBAs: uma análise aprofundada das práticas leves de gerenciamento e desenvolvimento gerencial.** 2014.

Ribeiro, S. K.; Silva, M. A. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: desafios e oportunidades. **Ambiente & Sociedade**, v. 22, 2019.

Silva, A. L. da; Guerra, J. T. A gestão ambiental em uma universidade pública brasileira: o caso UFLA. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v. 9, n. 1, p. 22-31, 2015.

Silva, F. L.; Costa, E. P.; Pereira, V. S. Gestão ambiental em instituições de ensino superior: o caso da Universidade Federal de Lavras. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 17, n. 2, p. 248-273, 2017.

Silva, J. M.; Lima, M. V. Universidades brasileiras e pesquisa em biodiversidade: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, v. 45, n. 1, p. 34-49, 2018.

Souza, R. T.; Rodrigues, L. H.; Lima, N. B. Programas de sustentabilidade em universidades: o caso da Universidade Federal do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 4, p. 63-77, 2018.

Stephens, J. C. et al. **Higher education as a change agent for sustainability in different cultures and contexts. International journal of sustainability in higher education**, v. 9, n. 3, p. 317-338, 2008.

Tilbury, D. Higher Education for Sustainability: A Global Overview of Commitment and Progress. In GUNI (Ed.), **Higher Education in the World 4: Higher Education's Commitment to Sustainability: from Understanding to Action**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.

Wals, A. E.; Jickling, B. "Sustainability" in higher education: From doublethink and newspeak to critical thinking and meaningful learning. **Higher Education Policy**, v. 15, n. 2, p. 121-131, 2002.